



V - POLÍTICA EXTERIOR E SOBERANIA

2008

1. Política Exterior

O fortalecimento da integração sul-americana permanece como objetivo prioritário da atuação externa brasileira. Continuou intenso o intercâmbio de visitas bilaterais entre os mandatários sul-americanos, com a conclusão de inúmeros acordos e medidas concretas de aproximação. Em 2007, o Presidente da República visitou Argentina, Bolívia, Chile, Equador, Guiana, Paraguai, Uruguai e Venezuela. Visitaram o Brasil os Presidentes de Argentina, Bolívia, Equador e Venezuela.

O Mercosul constitui um dos alicerces do projeto de integração regional. Em janeiro, o Brasil sediou a 32ª Reunião do Conselho do Mercado Comum do Mercosul, quando houve a inauguração das instalações da Comunidade Sul-Americana de Nações/União das Nações Sul-Americanas (Unasul), no Rio de Janeiro. O Parlamento do Mercosul, que teve sua sessão inaugural em maio de 2007, aumentará a segurança jurídica do processo de integração. Tiveram início, em 2007, as atividades do Instituto Social do Mercosul, do Observatório da Democracia do Mercosul e do Instituto Mercosul Formação. O Conselho do Mercosul aprovou, em junho de 2007, decisão sobre “Pagamentos em Moedas Locais”, visando criar mecanismos de integração financeira no Bloco que estimulem o comércio e reduzam os custos das transações entre os Estados Partes. O Banco Central estima o início das operações dessa nova sistemática em abril de 2008, inicialmente entre o Brasil e a Argentina.

No combate às assimetrias no âmbito do Mercosul, destaca-se a aprovação dos 16 primeiros projetos do Fundo para a Convergência Estrutural do Mercosul (Focem). Esse Fundo tem como objetivo beneficiar as economias menores e as regiões menos desenvolvidas dos Estados Partes, com montante fixado em US\$ 100 milhões anuais. O Brasil, que aporta 70% do orçamento total do mecanismo, efetuou o depósito integral de suas contribuições relativas aos anos de 2006 e 2007.

A assinatura da ata fundacional do Banco do Sul, em Buenos Aires, em 9 de dezembro de 2007, permite garantir a alocação de recursos financeiros em projetos que beneficiem a América do Sul, como alternativa a financiamentos de instituições de fora da região. Também foi negociada a incorporação do Brasil como membro pleno especial da Corporação Andina de Fomento (CAF), possibilitando ao País participar da gestão e da decisão quanto à concessão de financiamentos por essa Instituição.

A integração da infra-estrutura física da América do Sul é requisito fundamental para que o continente possa inserir-se na economia mundial, além de gerar oportunidades de comércio intra-regional. Destaca-se a realização, em abril, da 1ª Cúpula Energética Sul-Americana, em Isla Margarita, Venezuela, que decidiu avançar na elaboração de propostas de Diretrizes da Integração Energética, Plano de Ação e Tratado Energético sul-americanos, a serem apresentadas por ocasião da próxima Cúpula da Unasul. Também destaca-se o lançamento do Corredor Interoceânico Brasil-Chile-Bolívia, cujas obras deverão ser concluídas em 2008.

Em outubro de 2007, os embaixadores brasileiros na América do Sul, Ministros de Estado e os presidentes da Petrobras, Eletrobrás, Itaipu e BNDES analisaram a agenda de acordos bilaterais e multilaterais assinados desde o início do Governo e que se encontram em fase de implementação, tendo sido criado um Comitê Gestor de Acompanhamento de Compromissos relativos à integração sul-americana.

Ainda em 2007, foi negociado o Acordo de Livre Comércio Mercosul-Israel, o primeiro acordo da espécie extra-regional do Mercosul. Nessa mesma linha, também estão sendo negociados acordos de comércio preferencial com a União Aduaneira da

África Meridional (Sacu) e o Conselho de Cooperação do Golfo (GCC). Além disso, foi realizada, em Pretória, reunião técnica Mercosul-Índia-Sacu, com vistas à negociação de acordo comercial trilateral.

Em julho de 2008, o Brasil assumirá a Presidência Pro Tempore do Mercosul e continuará apoiando medidas em benefício das regiões menos desenvolvidas do Bloco. Pretende-se, também, tratar das negociações do Acordo de Associação com a União Européia, do Convênio de Cooperação Econômica com a Rússia e de consultas internas sobre eventual interesse em negociações comerciais com a Coreia do Sul. Deverá entrar em operação o “Banco de Medicamentos do Mercosul”, que permitirá aos Estados Partes trocarem informações sobre preços e reduzir o custo de aquisição de medicamentos pelos Governos. A prioridade da cooperação técnica continuará sendo a América do Sul, com ênfase para Argentina, Bolívia, Paraguai e Uruguai, países nos quais tem aumentado de modo significativo a demanda por projetos nos setores de agropecuária e saúde.

A ampliação das relações com os países da região da América Central e do Caribe tem sido constante, traduzindo-se pelo notável incremento nas transações comerciais, pelo desenvolvimento de grande número de projetos de cooperação técnica, pelo aumento dos investimentos brasileiros e pela intensa atividade de visitas políticas do mais alto nível. Destaca-se a instalação, em março de 2007, da Comissão Binacional entre o Brasil e o México.

Serão intensificadas, em 2008, as reuniões de consultas políticas com países da América Central, Caribe e México. O Presidente da República deverá realizar visitas ao Haiti, República Dominicana, Cuba e El Salvador. O Brasil participou ativamente, em 2007, de mecanismos de concertação, consulta e cooperação regionais, bem como de foros de diálogo birregionais. No âmbito do Grupo do Rio, foi dedicada especial atenção ao apoio à Guiana na organização da 19ª Cúpula, realizada em março, em Georgetown. Em maio de 2008, o Brasil participará da 5ª Cúpula América Latina e Caribe-União Européia, a realizar-se em Lima, Peru.

No marco da intensificação das relações com os países africanos, o Presidente da República realizou sua sétima viagem à África, em outubro de 2007. Na ocasião visitou Burkina Faso, Congo, Angola e África do Sul. Em Pretória, África do Sul, o Presidente da República participou da 2ª Cúpula do IBAS (Índia, Brasil e África do Sul). Visitaram o Brasil em 2007, os Chefes de Estado ou de Governo do Benin, Guiné-Bissau, Moçambique, Senegal e o Presidente da Comissão da União Africana. O Governo brasileiro buscou fortalecer os laços com a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP). Em março de 2007, o Secretário-Executivo da CPLP visitou o Brasil. Em abril e maio do ano passado, foram realizadas as primeiras eleições presidenciais no Timor Leste após sua Independência. Em coordenação com a CPLP, o Brasil apoiou a organização do pleito, enviando juizes, militares e observadores.

O Governo brasileiro continuará a dar impulso à cooperação Sul-Sul e seguirá fortalecendo o IBAS como foro de articulação de interesses compartilhados entre Índia, Brasil e África do Sul. Em 2008, prevê-se maior estímulo ao diálogo e intercâmbio entre a América do Sul e o continente africano, bem como maior aproximação com a Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC).

A troca de visitas, no ano de 2007, entre os Presidentes do Brasil e dos Estados Unidos, fortaleceu o diálogo estratégico sobre temas globais entre os dois países. Foram detalhados projetos em benefício do Haiti e de países africanos, bem assim discutidos os esforços para concluir a Rodada Doha e fazer avançar a reforma da ONU. Para incremento das relações econômicas bilaterais, foi criado o Fórum de *Chief Executive Officer* – CEOs Brasil – EUA.

Durante a visita do Presidente dos Estados Unidos ao Brasil, foi assinado o Memorando de Entendimento sobre Biocombustíveis com os Estados Unidos, para promover a cooperação bilateral, o desenvolvimento do setor em terceiros países e de um mercado global de biocombustíveis. Foi lançado o Fórum Internacional de Biocombustíveis, em Nova York, em março, por Brasil, África do Sul, China, Comissão Européia, Estados Unidos e Índia, tendo por objetivo estabelecer diálogo de alto nível e coordenar posições sobre o assunto. Está prevista para realizar-se no Brasil, em novembro de 2008, a Conferência Internacional de Biocombustíveis, que deverá lançar as bases para a consolidação do mercado internacional de biocombustíveis. Ainda em relação à cooperação em biocombustíveis, o Brasil firmou memorandos de entendimentos bilaterais sobre essa matéria com diversos países, em especial com países da América Latina, Caribe e África.

Em julho de 2007, ao final da Cúpula de Lisboa, foi lançada a Parceria Estratégica Brasil – União Européia, com as seguintes áreas prioritárias: meio ambiente, biocombustíveis e ciência e tecnologia. O momento atual é de estruturação da referida parceria, com a possibilidade de inclusão de novas áreas temáticas, tais como diálogo sobre consumo e tráfico de drogas e investimentos. O Brasil recebeu diversas visitas de líderes europeus, incluindo a do Papa, por ocasião da Conferência Episcopal Latino-Americana, em Aparecida do Norte, São Paulo. Em setembro, o Presidente da República realizou visita aos Países Nórdicos (Finlândia, Suécia, Dinamarca e Noruega) e à Espanha. Durante a viagem, foram realizados seminários com o objetivo de divulgar oportunidades de negócios no Brasil. Para 2008, encontra-se em pauta a elaboração do Plano de Ação Conjunto Brasil – União Européia.

Com os países da Ásia, o Brasil promoveu o lançamento do Ano do Intercâmbio Brasil – Japão. Em junho, durante visita de Estado do Presidente da República à Índia, foram assinados acordos de cooperação em educação e co-produção audiovisual com aquele país e criado o Fórum de CEOs para estimular os negócios bilaterais. O Brasil sediou, em agosto de 2007, a 3ª Reunião Ministerial do Fórum de Cooperação América Latina-Ásia do Leste (Focalal), com a presença de 33 países, 22 Ministros de Estado (15 latino-americanos e sete da Ásia), ocasião em que se organizou, em paralelo, encontro de trabalho entre o Mercosul e a Associação de Nações do Sudeste Asiático (Asean). Em setembro, o Presidente do Cazaquistão realizou visita de Estado ao Brasil, na primeira visita de um Chefe de Estado da Ásia Central à América do Sul. Estão previstas diversas visitas de alto nível, em 2008, para países como China, Cingapura, Índia, Indonésia, Japão, Malásia, Timor Leste e Vietnã. Serão implementadas, neste exercício também, as ações previstas para a celebração do Centenário da Imigração Japonesa e para a II Reunião da Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Concertação e de Coordenação, a ser realizada no País.

Em janeiro de 2007, durante a conferência organizada pelo Governo francês para angariar recursos à reconstrução do Líbano, o Brasil anunciou contribuição no montante de até US\$ 1 milhão, com vistas a financiar projetos e atividades de cooperação técnica naquele país. Além disso, em 27 de novembro, o Brasil se fez representar na Conferência de Annapolis (EUA) para a paz no Oriente Médio. O convite ao Brasil expressou o reconhecimento do papel do País na discussão dos grandes temas da agenda internacional. Na Conferência de Doadores para os Territórios Palestinos, em dezembro, em Paris, o Brasil anunciou contribuição para atividades de cunho humanitário nos Territórios Palestinos e para o fortalecimento institucional da Autoridade Nacional Palestina.

Nas Nações Unidas, o ano de 2007 foi marcado por ímpeto renovado no que diz respeito à reforma da Organização. O Brasil manteve a cooperação com os seus parceiros no G-4 (Alemanha, Índia e Japão) e reiterou a importância da inclusão de países em desenvolvimento entre os membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU. Em 2008, o Brasil dará continuidade aos esforços por uma reforma abrangente da Organização, que inclua decisão sobre a ampliação do Conselho de Segurança. Em

novembro, o Brasil foi reeleito para mandato de três anos no Conselho Econômico e Social (Ecosoc), como o país mais votado da América Latina e Caribe. O Secretário-Geral da ONU visitou o Brasil para cumprir programação em Brasília, São Paulo e Pará, oportunidade em que acompanhou os esforços que o País tem envidado para mitigar os efeitos da mudança do clima, promover o desenvolvimento sustentável e alcançar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, notadamente no combate à fome e à pobreza.

O Presidente da República participou, em 2007, das sessões do diálogo ampliado da Cúpula do G-8, em Heiligendamm, Alemanha. O Governo brasileiro destacou as oportunidades para colaboração com o G-8 nos campos de investimentos, pesquisa e inovação, mudança do clima, energia e desenvolvimento.

O Brasil organizou no Rio de Janeiro, em setembro, Reunião Ministerial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável para discutir os desafios da governança internacional. Por ocasião da abertura da 62ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova York, em setembro de 2007, o Presidente da República lançou a proposta de que a ONU promova, vinte anos após a Rio-92, nova Conferência sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio+20) e ofereceu o Brasil como sede. Em dezembro, o Brasil teve participação ativa na 13ª Conferência das Partes na Convenção-Quadro sobre Mudança do Clima, em Bali, Indonésia, na qual defendeu o uso das energias renováveis e incentivos positivos aos países que evitam o desmatamento. O tema da mudança do clima continuará tendo tratamento prioritário em 2008.

O Brasil manteve intensa atuação no âmbito das negociações da Rodada Doha da Organização Mundial do Comércio (OMC), tendo exercido estreita coordenação com outros países em desenvolvimento para a consecução do objetivo de chegar-se a um resultado equilibrado e à altura do mandato da Rodada do Desenvolvimento, sobretudo na área agrícola. Na condição de coordenador do G-20, o Brasil continuou a promover a unidade do Grupo na fase final das negociações comerciais e promoveu duas reuniões ministeriais, nos meses de junho e novembro de 2007, em Genebra. Em 2008, o Brasil manterá o alto nível de prioridade atribuído à Rodada Doha, na Organização Mundial do Comércio (OMC), e trabalhará para que as modalidades negociadas sejam concluídas no curto prazo, a fim de que os resultados das negociações possam ser implementados a partir de 2009. Em abril de 2008, o Brasil participará da 12ª Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), a realizar-se em Acra, Gana, quando se espera progresso efetivo nas negociações da Rodada de São Paulo do Sistema Global de Preferências Comerciais entre Países em Desenvolvimento (SGPC).

Em 2007, foram realizadas ações voltadas ao apoio às comunidades brasileiras no exterior, especialmente as mais carentes e vulneráveis que vivem na Bolívia e no Paraguai. Está em curso amplo programa de modernização, que inclui o Portal Consular, lançado em abril, o Sistema Consular Informatizado e o Sistema de Controle e Emissão do Novo Passaporte Brasileiro. Em 2008, continuará sendo priorizada a política de apoio a comunidades brasileiras mais carentes na América do Sul, com sua ampliação ao Suriname e outras localidades nas Guianas. Serão implementados programas específicos para apoiar os brasileiros nos Estados Unidos e aprimorar o atendimento consular na Europa. Em junho de 2008, será realizada em Tóquio uma grande conferência para examinar a situação dos brasileiros que vivem no Japão.

Foram abertas novas embaixadas em Colombo no Sri Lanka, Gaborone em Botswana, Lusaca em Zâmbia e Nassau nas Bahamas; novo Consulado-Geral em Vancouver (Canadá); e realizadas Missões à Organização de Aviação Civil Internacional (Oaci), em Montreal (Canadá), e à Conferência do Desarmamento (Genebra). Ainda em 2007, foram criadas embaixadas em Bamako (Mali), Bratislava (Eslováquia), Brazzaville (República do Congo), Liubliana (Eslovênia), Nouakchott (Mauritânia), Castries (Santa

Lúcia) e Uagadugu (Burkina Faso). Esses novos postos serão efetivamente instalados em 2008, quando também deverão ser abertas embaixadas em Baku (Azerbaijão), Saint George (Bermudas) e Mascate (Omã), e o Consulado-Geral em Atlanta (Estados Unidos). Em janeiro de 2008, foram criados os Consulados-Gerais na Cidade do México (México) e em Caracas (Venezuela). No ano de 2007, o Governo brasileiro avançou no propósito de regularizar suas dívidas com Organismos Internacionais. O estoque da dívida, de cerca de R\$ 475 milhões no início do exercício, reduziu-se para perto de R\$ 170 milhões. Esse empenho do Governo fortalece a posição do País nos mais importantes foros multilaterais.

O Governo brasileiro continuou empenhado em promover a cultura nacional no exterior. Foram realizadas Semanas de Cinema Brasileiro em vários países, tais como Argentina, Burkina Faso, Canadá, China, Espanha e Grã-Bretanha. Em 2007, foi aberto o Centro de Estudos Brasileiros “Celso Ortega Terra” em Porto Príncipe, Haiti. No âmbito da Ação de Difusão da Língua Portuguesa e da Cultura Brasileira no Exterior, deverá ser ampliada, em 2008, a Rede Brasileira de Ensino no Exterior com a abertura de dez novos Centros de Estudos Brasileiros – quatro na América Central e Caribe e seis na África.

2. Soberania

A elaboração da proposta de estratégia nacional de defesa e de atualização da Política de Defesa Nacional, vinculada à estratégia nacional de desenvolvimento de longo prazo, abrangendo todos os aspectos de organização, operação e aparelhamento das Forças Armadas, vem sendo tratada, desde setembro de 2007, no âmbito do “Comitê Ministerial de Formulação da Estratégia Nacional de Defesa”. O referido Comitê é presidido pelo Ministro de Estado da Defesa e coordenado pelo Ministro Extraordinário de Planejamento de Longo Prazo, com a participação de outros órgãos governamentais. O Governo tem utilizado as Forças Armadas, em ações voltadas para o desenvolvimento nacional e em iniciativas de apoio à sociedade civil, sem comprometimento de sua missão principal de manutenção da soberania e da integridade territorial. Atuação prioritária é conferida à Amazônia, onde a ação permanente das Forças Armadas em favor da integração regional e nacional e do desenvolvimento social se revela na sua plenitude. Nesse sentido, destaca-se a atuação das Forças Armadas e do Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia – Censipam, que a partir de 2008, unirão esforços no Projeto de Implantação do Sistema de Cartografia da Amazônia com vistas a aprofundar o conhecimento sobre a Amazônia brasileira e a promover o suporte a projetos de infra-estrutura a serem implantados na região. O projeto prevê a geração de informações estratégicas para monitoramento regional e para a segurança nacional, com especial ênfase nas áreas de fronteira.

Manteve-se a realização de exercícios de adestramento combinados, envolvendo as três Forças, possibilitando a elevação do grau de integração entre elas e, principalmente, dinamizando a eficiência operacional dos meios militares brasileiros. Importante ressaltar que essas operações sempre foram direcionadas para as faixas prioritárias do território brasileiro no combate aos delitos transnacionais, como é o caso da Amazônia. Além disso, durante a realização dessas operações, os meios de comunicação, comando e controle das Forças Armadas são intensivamente testados quanto aos atributos de segurança e efetividade. Para 2008, estão previstas diversas operações militares pelos diversos Comandos Militares. Ressaltam-se, ainda, os benefícios obtidos pelos moradores das regiões onde essas operações são implementadas, pelo intercâmbio com a formação cidadã dos militares que delas participam.

No que se refere às relações com outros países, diversas reuniões bilaterais foram realizadas com os Estados-Maiores de diversos países e operações multinacionais implementadas – a exemplo da Operação Felino, ocorrida em outubro de 2007. Essas ações exitosas proporcionaram avanços significativos no relacionamento e, sobretudo, no aumento da confiança mútua entre os

participantes. Destaca-se a assinatura de Acordos de Cooperação no Domínio da Defesa com a Bolívia, Chile, El Salvador, Equador, Honduras e Paraguai; a assinatura do Protocolo de Cooperação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa no Domínio da Defesa; as atividades de Cooperação Técnico-Militar com a Guiné-Bissau e com o Timor Leste; e o início da participação brasileira nas missões das Nações Unidas no Nepal (UNMIN) e na África Ocidental (Unowa). O Reino Unido, a França, os Estados Unidos da América e a China também se destacaram no conjunto dos países com os quais foram intensificadas as relações na área de defesa e cooperação tecnológica.

A presença brasileira em Operações de Manutenção da Paz da ONU, especialmente no Haiti, tem contribuído para a inserção do Brasil no cenário internacional. As tropas brasileiras que participam da Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH), composta por 1.200 soldados, vêm garantindo a segurança e a estabilidade da população haitiana. A Companhia de Engenharia do Exército Brasileiro, além do apoio às tropas da ONU, vem realizando obras em apoio à população do Haiti, como a construção e recuperação de estradas e vias públicas, a perfuração de poços artesianos, a melhoria das condições de segurança nas operações do Aeroporto de Porto Príncipe, e a urbanização de locais públicos, dentre outros trabalhos de ajuda humanitária. Para prover apoio logístico ao contingente brasileiro da Minustah, o Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais no Haiti realizou 26 operações de ajuda humanitária, destinadas à distribuição de alimentos, medicamentos, roupas, calçados, material escolar e brinquedos doados por instituições brasileiras a hospitais e orfanatos da região metropolitana de Porto Príncipe.

Em 2007, foi concluído o Centro Combinado de Preparação de Forças para Operações de Paz, objetivando maior racionalização no emprego dos recursos, o desenvolvimento da doutrina desse tipo de operação e o adestramento específico dos militares que participam de missões de paz. Em 2008, as Forças Armadas do Brasil prosseguirão integrando a Minustah. A convite do Secretariado da ONU, um General brasileiro seguirá no comando do componente militar da Minustah até janeiro de 2009.

Outras ações do Governo, por intermédio do Exército Brasileiro, realizadas em 2007, que merecem ser ressaltadas foram a continuidade do Projeto de implantação da 2ª Brigada de Infantaria de Selva – São Gabriel da Cachoeira/AM, com conclusão prevista para o ano de 2012; a adequação e instalação das organizações militares à estrutura quaternária adotada pelas brigadas blindadas; e o apoio aos Jogos Pan-americanos do Rio de Janeiro. Para 2008, serão iniciadas a construção do 9º Batalhão de Polícia do Exército em Campo Grande-MS, e a instalação do 8º Batalhão de Polícia do Exército, na cidade de São Paulo.

Com sua área de abrangência ampliada, desde 2006, passando a ocupar 32% do território nacional e atingindo cerca de oito milhões de pessoas, o Programa Calha Norte (PCN) atua em 194 municípios de seis Estados da Federação. Em 2007, foram celebrados convênios com Estados e Municípios integrantes do Programa, no valor aproximado de R\$ 240 milhões, referentes a obras que serão executadas ao longo deste exercício, possibilitando o atendimento a demandas essenciais da população amazônica nas áreas de educação, saúde, saneamento básico e infra-estrutura da população amazônica.

No conjunto das ações da vertente militar do PCN, as principais realizações, no ano de 2007, foram a implantação de infra-estrutura no Quartel e Vila Militar do 3º Batalhão de Infantaria de Selva em Barcelos (AM); a construção de Próprios Residenciais Nacionais; a construção de Prédio da Capitania Fluvial da Amazônia Ocidental em Manaus (AM); o melhoramento de infra-estrutura de Vilas Militares nos Estados do Amazonas e Pará; as obras de melhoria e complementação em instalações de Pelotões Especiais de Fronteira; e a construção de Lanchas de Ação Rápida.

Para 2008, prevê-se um melhor atendimento às demandas da área militar para a região amazônica, sobretudo na implantação de Unidades Militares da Marinha, do Exército e Aeronáutica, bem como o apoio aos pólos irradiadores do desenvolvimento socioambiental sustentável.

Em 2007, foram adquiridos para o Exército materiais de emprego militar, tendo como prioridade as estruturas blindadas, as de infantaria leve e de selva, as de operações especiais e a estrutura de força de paz. Nesse exercício, 64.100 jovens foram selecionados para cumprir o serviço militar obrigatório. O Plano Geral de Incorporação, relativo ao ano de 2008, prevê a prestação do serviço militar inicial por cerca de 75 mil jovens. Dos que prestaram o serviço militar, em 2007, 21 mil receberam formação profissional no âmbito do Projeto Soldado-Cidadão, desenvolvido pelo Ministério da Defesa. Em 2008, esse número será mantido, com o aperfeiçoamento do programa.

O Projeto Rondon realizou seis operações – Amazônia Oriental, Amazônia Ocidental, Rio Grande do Sul, Nordeste, Inverno e Centenário da Comissão Rondon – em 128 Municípios, de 12 Estados. O projeto permitiu o envolvimento voluntário de cerca de dois mil "rondonistas" (estudantes e professores universitários) no processo de desenvolvimento sustentável de mais de 250 comunidades carentes e contribuiu para o desenvolvimento da cidadania, consolidando o sentimento de responsabilidade social.

No início de 2008, serão realizadas três operações – Grão-Pará, Verão e Rio Grande do Sul – em 90 Municípios de 11 Estados. Participarão, inicialmente, 1.400 rondonistas, que desenvolverão atividades nas áreas de cidadania, bem-estar, gestão pública e desenvolvimento local sustentável. Para o mês de julho do referido ano estão previstas operações nos Estados do Pará, Minas Gerais e na região do Vale do Ribeira, nas quais participarão outros 1.300 rondonistas.

Em relação à Marinha, no ano de 2007, foi dado prosseguimento à construção da Corveta Barroso. Dotada de sistema de combate integralmente concebido, desenvolvido e produzido por empresas brasileiras sua incorporação à Armada está prevista para março de 2008. Manteve-se, também, a continuidade do programa de revitalização do Arsenal da Marinha no Rio de Janeiro, com vistas a recuperar a sua capacidade plena até 2017. Prosseguiu-se, também, com a modernização do Navio-Aeródromo São Paulo, principal meio para execução do controle de área marítima, de operações de ataque e de defesa aeroespacial. Também, em 2007, foram adquiridos o Navio Hidroceanográfico Cruzeiro do Sul e o Navio de Desembarque de Carros de Combate Garcia D'Ávila.

Além do projeto de construção de doze Navios-Patrolha Oceânicos em estaleiros nacionais, espera-se, em 2008, dar início ao anteprojeto de desenvolvimento de um míssil antinavio; à construção de embarcações destinadas ao Sistema de Segurança do Tráfego Aquaviário; e à aquisição de Helicópteros de Múltiplo Emprego e de viaturas blindadas de transporte de pessoal sobre rodas para o Corpo de Fuzileiros Navais. Quanto à modernização das unidades operativas já existentes, pretende-se iniciar o programa de modernização das Fragatas Classe *Greenhalgh*, Corvetas Classe Inhaúma e do Navio Desembarque Doca Ceará, além da modernização de helicópteros de ataque e de navios-hidrográficos.

O Programa Nuclear da Marinha constitui-se em um programa de interesse nacional, com desdobramentos que incluem aplicações civis voltadas para a geração de energia, e que traz benefícios significativos para o desenvolvimento tecnológico do País, além de gerar empregos na indústria, universidades e institutos de pesquisa.

Nesse sentido, prossegue a implantação do Ciclo do Combustível Nuclear e do Laboratório de Geração de Energia Nucleoelétrica (Labgene), com destaque para a produção, em escala laboratorial, de Hexafluoreto de Urânio (UF₆) e o enriquecimento de urânio

para às usinas nucleares de Angra dos Reis, no Estado do Rio de Janeiro. O Centro Tecnológico da Marinha, em São Paulo, é responsável pelas produções pioneiras, em escala laboratorial, de matéria-prima utilizada em blindagem balística leve e, em escala semi-industrial, de combustível nuclear avançado empregado nas usinas nucleares modernas, bem como pela produção de cerâmicas destinadas aos setores industrial e petrolífero. Em 2007, esse Centro prosseguiu construindo e comissionando ultracentrífugas para enriquecimento isotópico de urânio, que produzirão os elementos combustíveis para utilização nas usinas nucleares de Angra. A partir de 2008, serão retomadas as atividades para o desenvolvimento do ciclo do combustível e do protótipo do reator para o submarino de propulsão nuclear. Tais atividades representarão importante acréscimo de poder dissuasório à defesa naval do País, além de possibilitar a inserção do Brasil no seleto grupo de detentores dessa tecnologia estratégica, utilizada em diversos setores, cujo conhecimento não é compartilhado.

No ano de 2007, com o propósito de contribuir para a segurança da navegação aquaviária, para a salvaguarda da vida humana no mar e nas hidrovias interiores e para a prevenção da poluição ambiental causada por embarcações, plataformas e suas instalações de apoio, a Marinha realizou mais de 43 mil inspeções e vistorias em embarcações nacionais e estrangeiras, incluindo plataformas de exploração e produção de petróleo. Para proporcionar a necessária integração entre os segmentos interessados no tráfego marítimo, em consonância com as resoluções adotadas no âmbito da Organização Marítima Internacional, encontra-se em implantação o Centro Nacional de Dados para Identificação e Acompanhamento de Navios a Longa Distância. As informações captadas e consolidadas por esse centro subsidiarão o gerenciamento das atividades marítimas.

O projeto de construção da nova Estação Científica do Arquipélago de São Pedro e São Paulo entrou em fase de execução no ano de 2007. As edificações foram instaladas em local considerado mais abrigado das fortes ondas que assolam o Arquipélago, de forma que, no decorrer de 2008, sejam oferecidas melhores condições de conforto e, principalmente, segurança aos pesquisadores que integram as expedições científicas naquela remota região.

A Operação Antártica XXVI, iniciada em outubro de 2007, prestará apoio logístico a dezenove projetos de pesquisa nas áreas científica e ambiental e viabilizará o desenvolvimento, na Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF), de diversas atividades relacionadas ao Ano Polar Internacional, que se estenderá até março de 2009.

Estão previstas 272 operações navais, em 2008. Além do preparo e emprego do poder naval e das ações de fundo social nos mais distantes pontos do território nacional, diversas dessas operações envolvem unidades operativas de outras Marinhas, possibilitando estreitar os laços de amizade com países amigos.

No que se refere à Aeronáutica, foi dado prosseguimento ao plano de recuperação operacional da Força Aérea Brasileira (FAB), destinado à aquisição e modernização de aeronaves de diversas categorias. A FAB voou mais de 160 mil horas, adestrando suas tripulações, salvando vidas e patrulhando nossos céus, no rumo de uma capacitação operacional consentânea com a dimensão e papel internacional do Brasil, em particular no cenário sul-americano.

As atividades subsidiárias de alto valor para populações isoladas ou submetidas às catástrofes da natureza que são realizadas por aeronaves da FAB, têm levado a solidariedade do povo brasileiro aos cidadãos do Peru, da Bolívia e da Nicarágua, vitimados por fenômenos naturais. Em território nacional, teve continuidade em 2007, o apoio à Amazônia, por meio dos vôos do Correio Aéreo Nacional (CAN) e do atendimento médico-odontológico a populações ilhadas na região.

A amplitude da atuação do Governo, por intermédio do Comando da Aeronáutica, manifesta-se também no campo da ciência e tecnologia, de crucial importância para o País, não só pela ótica da defesa nacional pelo caráter dual de muitas frentes de pesquisa, que possibilitam oferecer à sociedade importantes inovações tecnológicas. Em particular, cumpre destacar a implantação do maior túnel de vento pulsado hipersônico da América Latina, o “T3”, em fase de qualificação no Comando-Geral de Tecnologia Aeroespacial (CTA), em São José dos Campos – SP.

A reativação do segmento tecnológico-industrial da defesa no Brasil, realizada em 2007, permitirá aliar a excelência de centros de ensino e pesquisa, como o Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA) e o CTA, às enormes potencialidades do parque industrial brasileiro, possibilitando às Forças Armadas incluírem em seus inventários equipamentos modernos e eficazes, concorrendo para seu adequado aparelhamento, incorporarem novas tecnologias e criarem novas vagas no mercado de trabalho.

Prevê-se para 2008, que as atividades de adestramento e as responsabilidades operacionais da FAB sejam cumpridas de modo mais eficaz e seqüenciado. A recuperação do estoque de peças de reposição para aeronaves, o prosseguimento de pesquisas de tecnologia de ponta e a intensificação de exercícios de adestramento e intercâmbio com Forças Aéreas de países amigos, em particular os da América do Sul, concorrerão, certamente, para o alcance de superiores níveis de prontidão e eficácia operacional.

No âmbito do controle do espaço aéreo, em 2007, foram destinados mais de R\$ 675 milhões para ações relacionadas a esse setor, dentre as quais, destacam-se: operação, manutenção e modernização do Sistema de Controle do Espaço Aéreo Brasileiro (Sisceab); investigação e prevenção de acidentes aeronáuticos; e manutenção dos sistemas de proteção ao voo. Merece registro, ainda, a criação do primeiro curso de mestrado profissional em segurança de voo da América Latina, no ITA, que possibilitará a formação e o aprimoramento de recursos humanos altamente especializados.

Para 2008, planeja-se a continuidade das medidas para o controle do espaço aéreo, como o decisivo aumento no número de controladores de tráfego aéreo, o redimensionamento das áreas de cobertura e o acelerado reequipamento do Sisceab. Trabalha-se, assim para a superação das dificuldades identificadas no transporte aéreo. Deve ser ressaltado que o modelo do Sisceab, que integra movimentos aéreos de diferentes naturezas, representa economia e eficiência, tendo sido objeto de acurado estudo por outros países.

